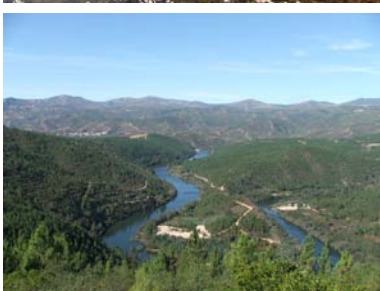




CONHECER O RIO ZÊZERE (Pesquisa a partir da escola)

*Estudar um Rio é
estudar o Mundo em que vivemos.*



O Rio Zêzere

Na Foto acima tirada do Covão da Ametade, podemos ver o rio Zêzere na sua fase embrionária nascendo entre Cântaros, na Serra da Estrela. Mas vencendo esse primeiro desnível, ele chega ao Covão da Ametade que depois se abre para o Vale Glaciar de Manteigas.

Em Manteigas encontra o primeiro aglomerado populacional expressivo (onde recebe, por esse motivo, a primeira poluição)

No seu trajecto inicial (para Nordeste) ele segue aproximadamente paralelo ao Mondego e ambos curvam para se dirigir para Sudoeste, o Zêzere pela direita e o Mondego pela esquerda.

Saído da Serra da Estrela volta a receber efluentes dos aglomerados populacionais da Covilhã, de Belmonte e de Tortosendo.

Seguidamente, dá início a um percurso livre sobre substratos geologicamente pouco plásticos desenhando o seu trajecto segundo as curvas que as montanhas lhe permitem: são os chamados meandros do Zêzere.

Depois entra no seu trajecto mais controlado numa sucessão de Barragens Hidroeléctricas: Cabril primeiro, Bouçã e finalmente o Castelo do Bode.

Esta porção do seu trajecto, bem no interior do país, já foi uma importante fonte de recursos mineiros: durante gerações garimpavam-se as pepitas no rio e os seixos de grandes dimensões que impediam o acesso às areias onde se encontravam os minérios,



eram retirados e depositados acima (em conheiras) ou empregues na construção civil de casas, muros de espera (ou de suporte) ou delimitadores de propriedades. Esta contenção do caudal com Barragens também fez com que se impedisse a normal migração dos peixes rio acima e abaixo, alterando completamente o ecossistema.

A foz , no Tejo, é encontrada a menos de 12 Km em Constância.











Nome	rio Zêzere
Comprimento do Leito	255 Km
Bacia Hidrográfica	Área 5.043 Km ²



Nascente	Cota	1.900 metros	
	Local	Cântaro Magro Circo glaciário que culmina em 3 covões (<i>ombilicos</i> : depressões mal drenadas): o Covão da Ametade, o Covão Cimeiro e o Covão da Albergaria	
Foz	Cota	100 metros	
	Local	Rio Tejo Constância	
Desnível	1800 metros (1900 – 100) 8,41 m / Km = 0,0841 %		
Principais aglomerados populacionais Litorais	De margem esquerda		De margem direita
	Manteigas Belmonte Pedrógão Pequeno Martinchel Constância		Covilhã Tortosendo Pedrógão Grande
Afluentes	Margem Esquerda	Ribeira de Alge Ribeira do Cabril / Rio da Pampilhosa Ribeira de Unhais Rio Nabão Rio Paul Rio de Mega Rio Pêra / Ribeira de Pêra	
	Margem Direita	Ribeira de Bogas Ribeira de Caria Ribeira da Malhadanča Ribeira de Isna Ribeira da Meimoa Ribeira da Sertã Ribeira de Teixeira Ribeira de Codes	
Portos	Fluviais em diversos locais nas albufeiras das Barragens Fluvial na sua Foz em Constância (que já teve carreiras periódicas para Lisboa)		
Barragens	Caudal chega a atingir 10.000 m ³ /s		
	Cabril,	Ano entrada funcionamento	1954
		Tipo de barragem	Abóboda
		Altura da barragem acima da fundação (m)	132
Desenvolvimento do coroamento (m)		290	
Cota do coroamento (m)		297	
Potência instalada		97 MW	
Média Energia produzida / ano	301 GWh		
Bouçã	Ano entrada funcionamento	1955	
	Tipo de barragem	Abóboda	
	Altura da barragem acima da fundação (m)	63	
	Desenvolvimento do coroamento (m)	175	
	Cota do coroamento (m)	181	
	Potência instalada	50 MW	
Média Energia produzida / ano	157,2 GWh		
Castelo do Bode	Ano entrada funcionamento	1951	
	Tipo de barragem	Gravidade de betão	
	Altura da barragem acima da fundação (m)	115	
	Desenvolvimento do coroamento (m)	402	
	Cota do coroamento (m)	124.3	
	Potência instalada	139 MW	
Média Energia produzida / ano	396,5 GWh		
Áreas protegidas nas suas margens	Parque Natural da Serra da Estrela		



Animais mais representativos	Sável – <i>Alosa alosa</i> Sendo uma espécie migradora, era um dos principais petiscos da dieta tradicional. Hoje as barragens já não os deixam subir rio acima.	
	Boga - <i>Chondrostoma occidentale</i> Outrora a espécie mais pescada pelos pescadores profissionais, tem visto os seus efectivos drasticamente reduzidos graças à introdução do Achigã.	
	Enguia – <i>Anguilla anguilla</i> Sendo uma espécie migradora, que só se reproduz no mar dos Sargaços, devido à construção das barragens já não é possível encontrar indivíduos pequenos.	
	Barbo - <i>Barbus bocagei</i> , À semelhança da boga também tem visto o seu número a diminuir drasticamente. Já se fez repovoamento com Barbos, o que deixou de se realizar.	
	Achigã - <i>Micropterus salmoides</i> Introduzido artificialmente por ser uma espécie muito atractiva para a Pesca desportiva e pela sua carne branca, constituiu o primeiro inimigo às restantes espécies (Indígenas).	
	Carpa - <i>Cyprinus carpio</i> Sendo um migrador que desova em águas frescas, a sua presença ficou confinada a cada um dos troços entre barragens.	
Plantas mais representativas		Zêzere, Azereiro ou Azenzereiro (<i>Prunus lusitânica</i>)
Principais Pontes	Ponte Filipina de Pedrógão Grande Ponte nova de Pedrógão Ponte da Bouçã Ponte da Foz da Sertã Ponte nova de Ferreira do Zêzere	
Embarcações Tradicionais	Chata de Roda	
Actividades Tradicionais	Pesca de Tresmalho Moinhos de Água (Azenhas) Exploração aurífera (recursos mineiros) por peneira de que resultam as conheiras	
Navegabilidade	Na actualidade entre barragens (sem possibilidade de ligação entre elas)	
Observações	São muito característicos os Meandros do Zêzere formados por o rio atravessar substratos geologicamente muito duros.	